



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

RELATÓRIO DA PESQUISA: SAÚDE MENTAL - IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS ESTUDANTES E SERVIDORES DO IFPI.

Autoras do Relatório:

Cristiana Galeno da Costa Pereira (Campus Piripiri)
Erotides Romero Dantas Alencar (Campus Parnaíba)
Ticiania Borges Cardoso Lima (Campus Angical)

Parceria:
Pró-Reitoria de Ensino

Autores da Pesquisa:

Anderson de Moura Lima (Campus Teresina Central)
Caroline da Silva Torres (Campus Picos)
Cristiana Galeno da Costa Pereira (Campus Piripiri)
Erotides Romero Dantas Alencar (Campus Parnaíba)
Idalina Rosa Mendes da Rocha Sá (Campus Floriano)
Kennyia Martins de Melo Sousa Cunha (Campus Reitoria)
Luciana Maria Guimarães e Silva (Campus Paulistana)
Silvana Teixeira de Araújo Sousa (Campus Teresina Zona Sul)
Thays Deolinda Portela Moura (Campus Pedro II)
Ticiania Borges Cardoso Lima (Campus Angical)

NOVEMBRO/2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

INTRODUÇÃO

A vivência de uma pandemia, como a de COVID-19, coloca-nos sob o risco de desenvolver manifestações psicopatológicas. Além das implicações psicológicas diretamente relacionadas à doença, as medidas para contenção da pandemia também podem consistir em fatores de risco à saúde mental. Algumas pesquisas realizadas já dão conta dos efeitos negativos do isolamento social prolongado, como: sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva (SCHMIDT *et al.*, 2020) e preocupações com a escassez de suprimentos e as perdas financeiras (ZANON *et al.*, 2020).

Em função disso, o Serviço de Psicologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) elaborou e aplicou um questionário no início do mês de junho, com o intuito de avaliar os pontos de vulnerabilidade aos quais estudantes e servidores estavam expostos, tendo como objetivo coletar dados que pudessem subsidiar o planejamento de ações em saúde mental na instituição.

O questionário foi construído por uma equipe constituída por dez psicólogos do IFPI e submetido à Pró-Reitoria de Ensino. Em seguida, disponibilizado aos alunos e funcionários, de forma online, por meio do *Google Forms*, para preenchimento. O formulário ficou disponível entre os meses de junho a setembro e a avaliação das respostas e posterior publicação dos dados obtidos se deu nos meses de outubro e novembro. Possuía onze perguntas, abordando emoções e comportamentos que, por ventura, poderiam ter emergido ou se intensificado com o início do período de distanciamento social. Abordava ainda as possíveis mudanças que poderiam ter ocorrido em vários aspectos, como, por exemplo: humor, autoconfiança, interesse pela vida, hábitos alimentares, sono, convivência familiar, interesse em trabalhar/estudar, dentre outras.

Verificou-se o grau de satisfação com a saúde mental do respondente, a frequência com a qual tem vivenciado as emoções, pensamentos e sintomas de tristeza, ansiedade, desespero, medo, estresse, pensamentos sobre morte/morrer etc. Averiguou-se ainda sobre os comportamentos autolesivos, sobre ideação suicida,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

sobre o uso de álcool e/ou outras drogas, quanto ao uso de medicação (para depressão, ansiedade e outros problemas psicológicos/ psiquiátricos) e sobre a procura por algum serviço de saúde mental. Além disso, indagou-se sobre quais estratégias têm sido adotadas para cuidar da saúde mental. Especificamente em relação à COVID-19, inquiriu-se sobre o que causa maior preocupação. Por fim, avaliou-se quais os impactos do distanciamento social nas atividades de trabalho e/ou estudo.

A seguir, serão apresentados os resultados e uma breve discussão sobre os dados obtidos em uma amostra de 3.255 (três mil, duzentos e cinquenta e cinco) estudantes e servidores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

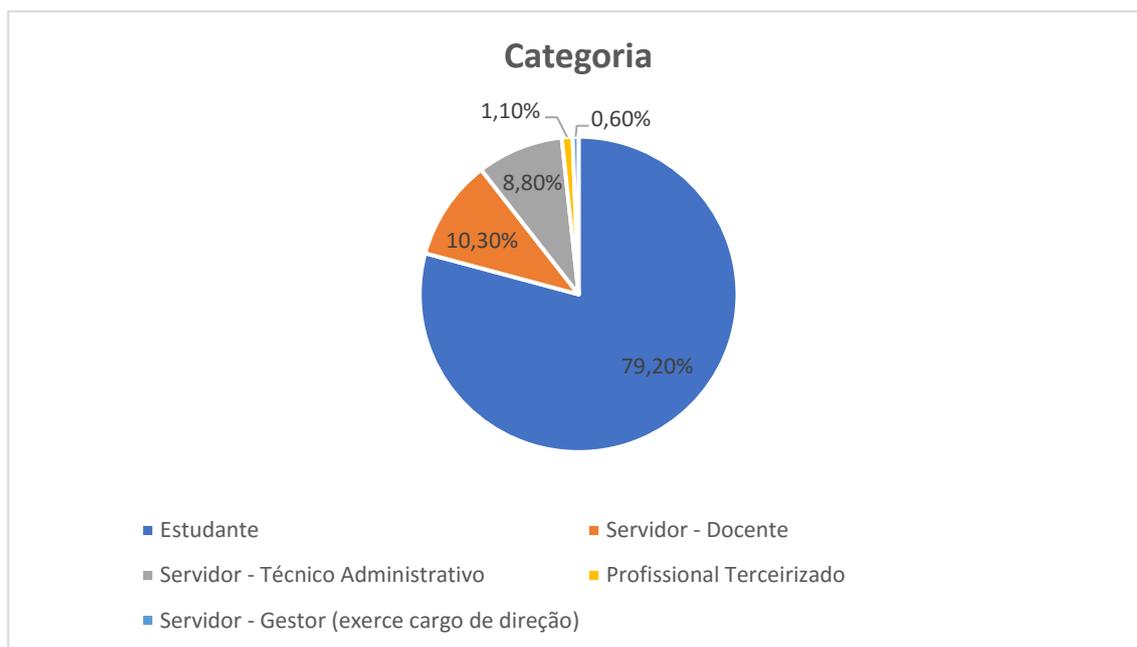
RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 PERFIL DO PESQUISADO

1.1.1 CATEGORIA

Iniciamos a nossa pesquisa com a identificação da categoria ocupada pelo pesquisado.

Gráfico 01: Categoria



Como pode ser verificado, a maioria dos respondentes ocupa a categoria de estudante e somam 79,20% do total. Servidor – Docente corresponde a 10,30%. Servidor – Técnico Administrativo, 8,80%. Profissional Terceirizado 1,10% e 0,60% ocupam a categoria Servidor – Gestor (exerce cargo de direção).

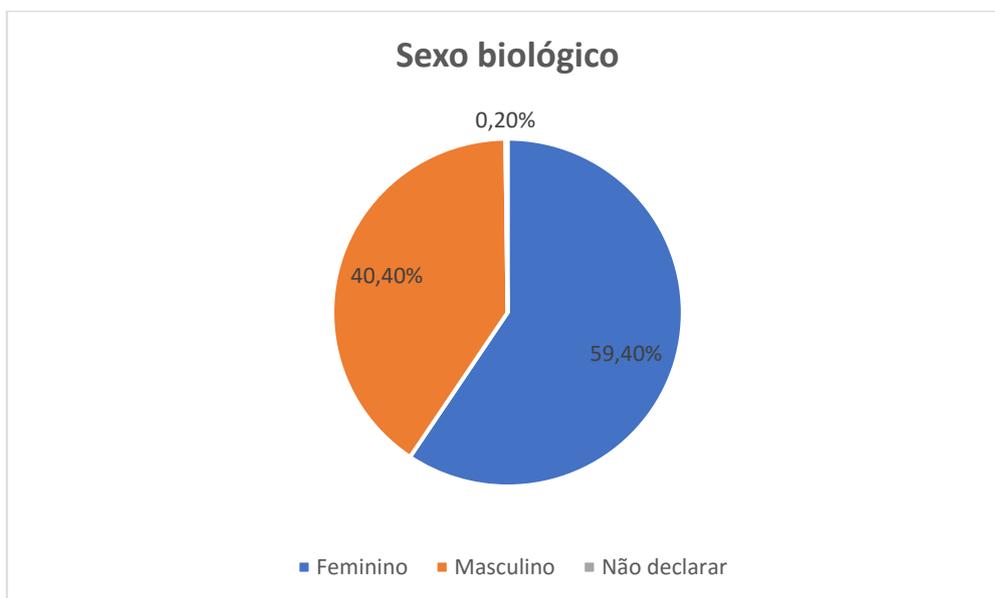


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

1.1.2 SEXO BIOLÓGICO

Sobre o sexo biológico, 59,40% são do sexo feminino, 40,40% do sexo masculino e 0,20% dos participantes preferiram não declarar.

Gráfico 02: Sexo biológico



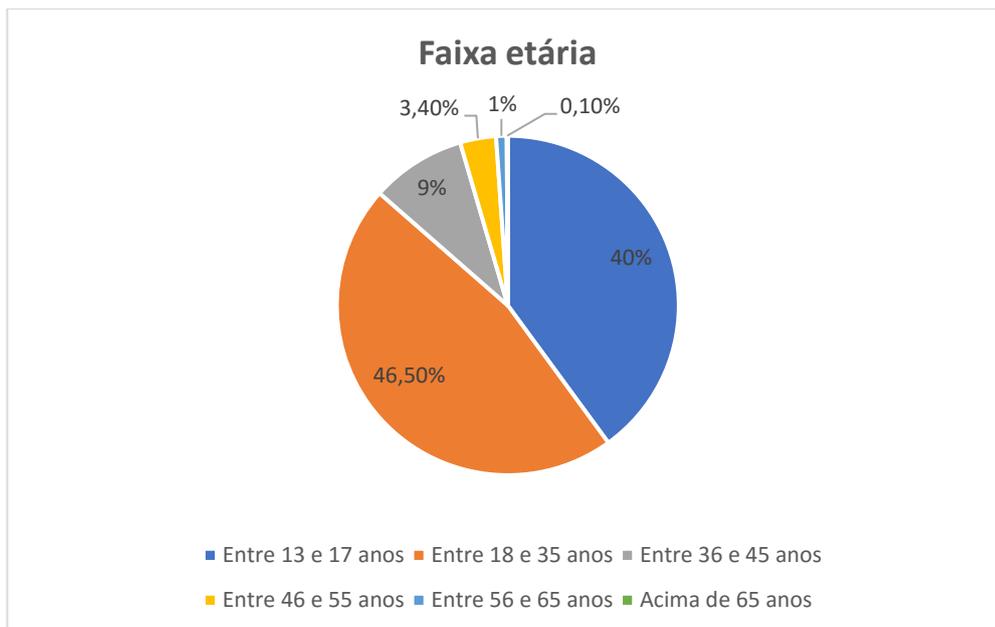
1.1.3 IDADE

No que diz respeito a idade, 40% dos respondentes tem entre 13 e 17 anos e 46,50% tem entre 18 e 35 anos. Na faixa etária entre 36 e 45 anos somam 9% dos pesquisados, entre 46 e 55 anos são 3,40% e 1% dos participantes tem entre 56 e 65 anos. Acima de 65 anos encontram-se 0,10% dos respondentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 03: Faixa etária



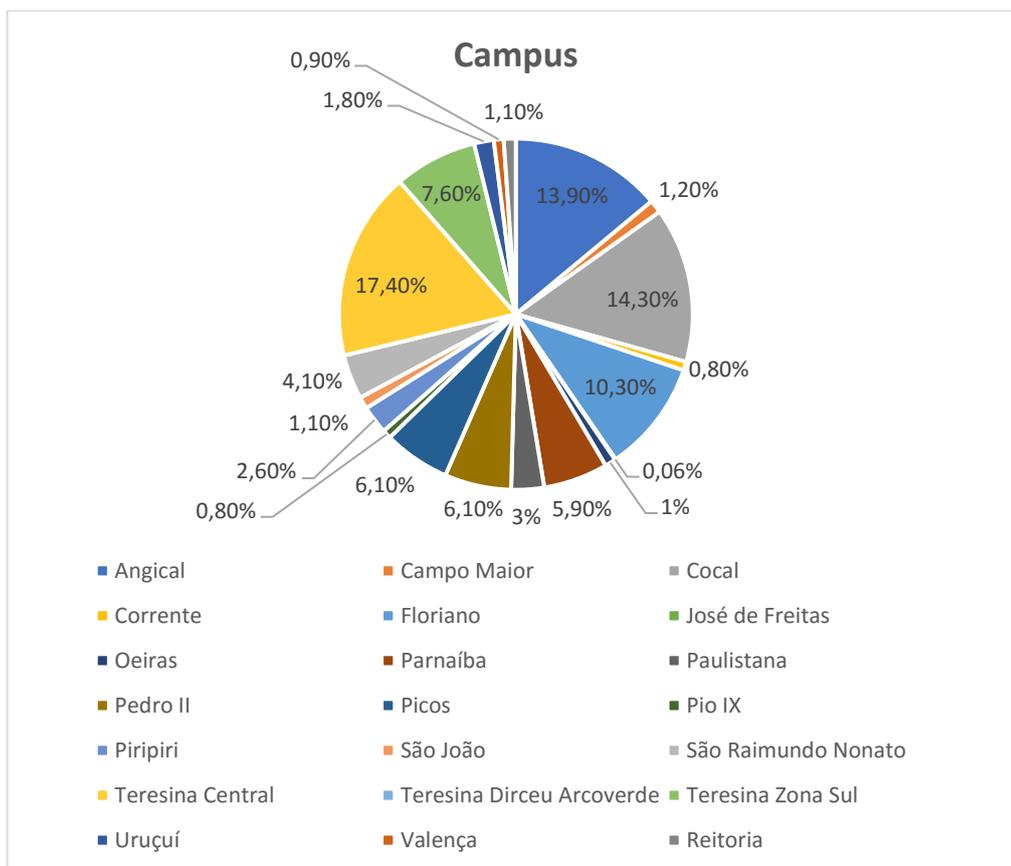
1.1.4 CAMPUS

Em relação aos campi, a distribuição dos respondentes foi: Angical, 13,90%; Corrente, 0,80%; Oeiras, 1%; Pedro II, 6,10%, Piripiri, 2,60%; Teresina Central, 17,40%; Uruçuí, 1,80%; Campo Maior, 1,20%; Floriano, 10,30%; Parnaíba, 5,90%; Picos, 6,10%; São João, 1,10%; Valença, 0,90%; Cocal, 14,30%; Paulistana, 3%; São Raimundo Nonato, 4,10%; Teresina Zona Sul, 7,60%; Reitoria, 1,10%; Teresina Dirceu Arcoverde, Pio IX e José de Freitas não somaram 1%.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 04: Campus



1.2 EMOÇÕES E COMPORTAMENTOS

As medidas de distanciamento social são frequentemente consideradas desagradáveis por quem as experiencia. Além do risco evidente de contrair uma doença que pode ser fatal, existem outros fatores que influenciam a vivência deste momento. A mudança brusca nas atividades do dia a dia (ex. rotina de trabalho, estudos e convívio comunitário), por vezes sem previsão de quando ocorrerá o retorno à “vida normal”, pode provocar sofrimento e insegurança, visto que é preciso lidar com um futuro imprevisível. Além disso, a diminuição das interações face a face tende a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

gerar a sensação de isolamento social, a qual é comumente acompanhada pela sensação de isolamento emocional e de privação de liberdade (FIOCRUZ, 2020).

Nesta seção, avaliou-se os impactos do distanciamento social nas emoções e comportamentos.

1.2.1 MUDANÇAS OCORRIDAS, DESDE O INÍCIO DO PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Foi inicialmente solicitado que os respondentes verificassem possíveis mudanças (para melhor, para pior ou sem alteração) que poderiam ter ocorrido em cada um dos 20 itens relacionados nos gráficos, desde o início do período de distanciamento social: humor, confiança em si mesmo, interesse pela vida, capacidade de suportar situações difíceis, seus hábitos alimentares, a estabilidade das suas emoções, sua energia (disposição para fazer as coisas), seu sono, sua saúde física (dores, tremores, mal estar etc.), sua sexualidade (satisfação sexual), a convivência com a sua família (a que reside), sua convivência com seus amigos ou amigas, sua convivência com as outras pessoas, seu interesse em trabalhar/ estudar, suas atividades de lazer (as coisas que você gostava de fazer), sua capacidade de cumprir as obrigações, suas tarefas domésticas (cozinhar, fazer compras, lavar roupa, arrumar o quarto ou a casa, consertar coisas etc.), seu interesse em se ocupar com outras atividades, sua capacidade de tomar decisões, sua condição financeira e de sustento familiar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 05: Emoções e sentimentos

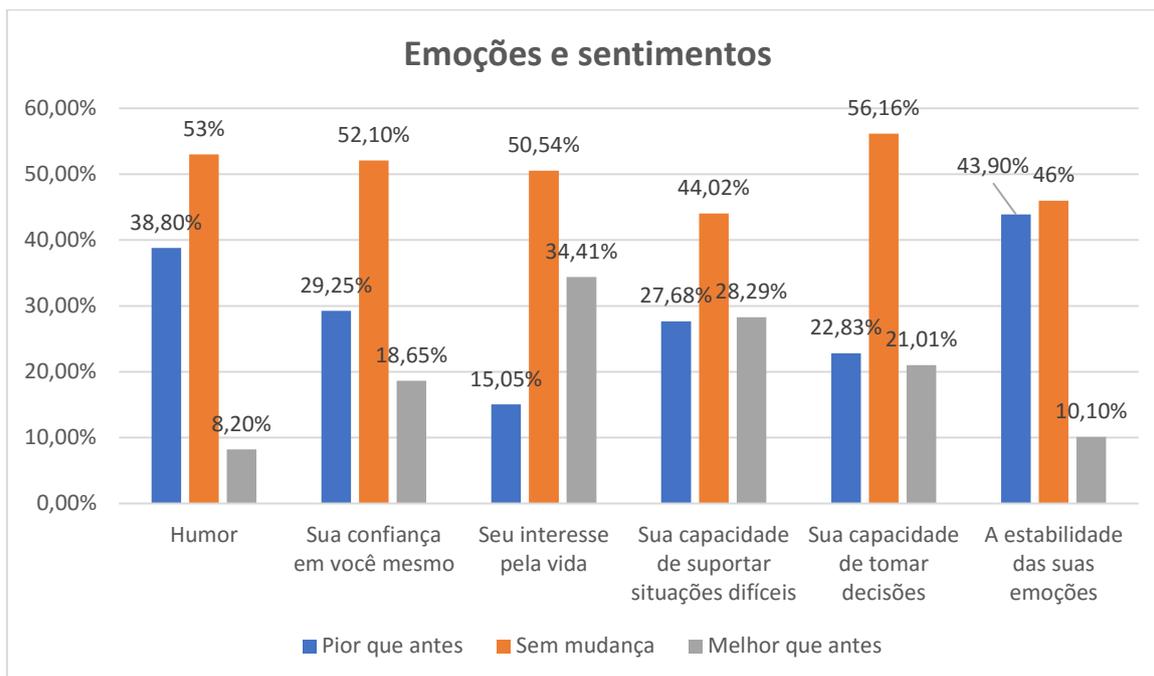
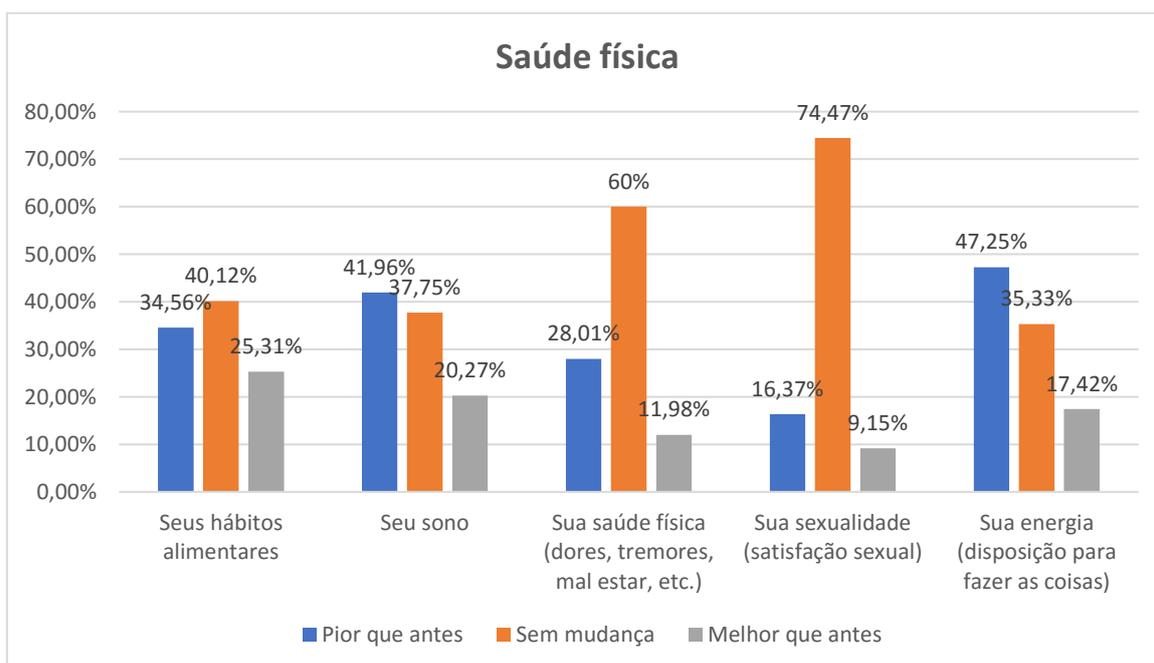


Gráfico 06: Saúde física





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 07: Relações interpessoais

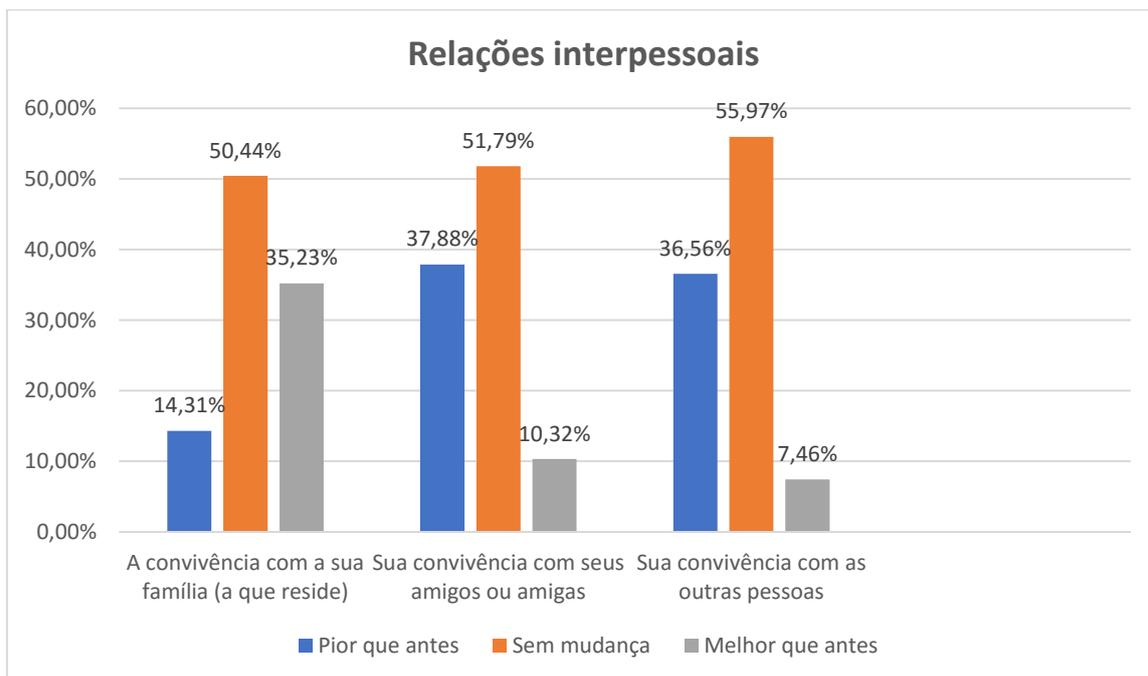
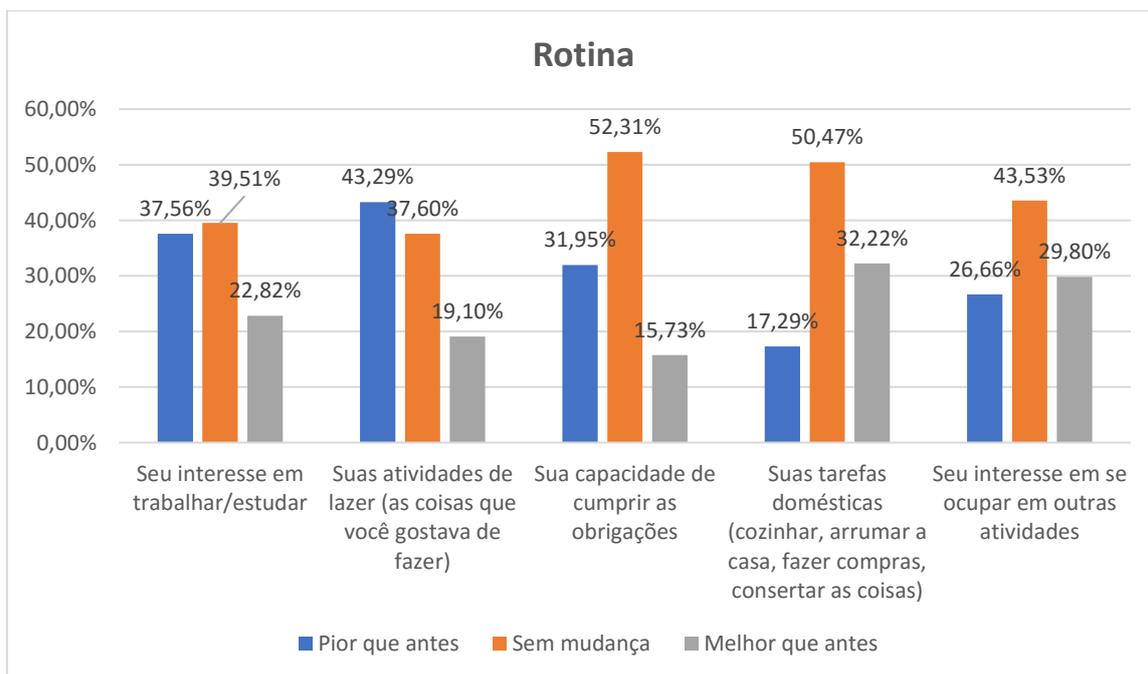


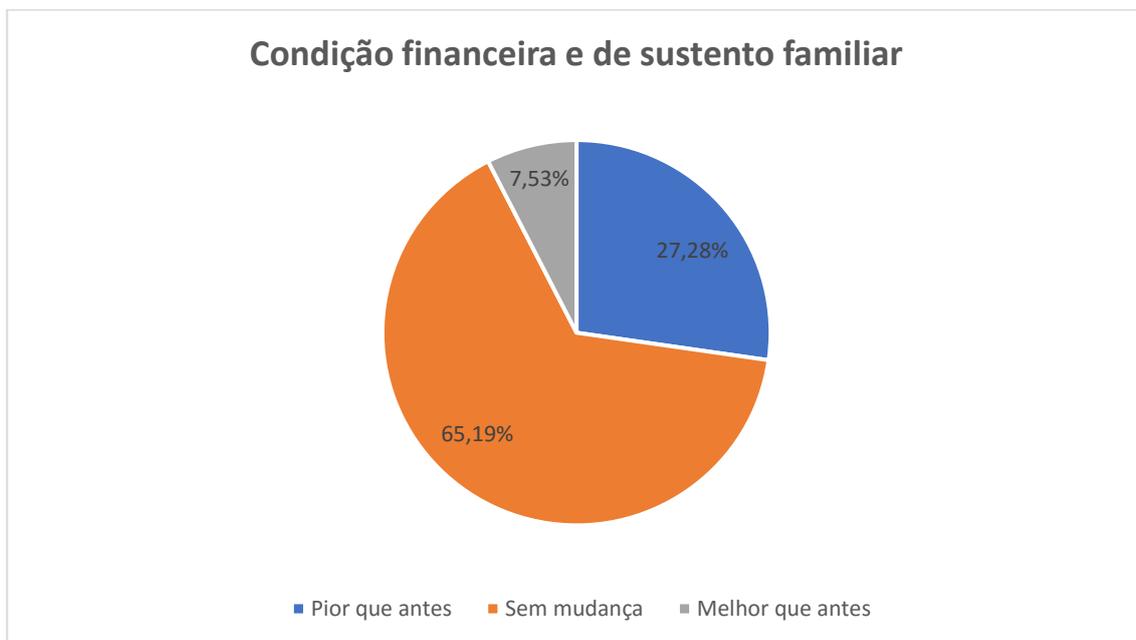
Gráfico 08: Rotina





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 09: Condição financeira e de sustento familiar



Observando os gráficos percebeu-se que em nenhum item houve maioria de respostas apontando piora nos aspectos relacionados, porém, uma quantidade significativa de pessoas indica piora em relação à estabilidade das suas emoções - 43,90%, em relação à sua energia (disposição para fazer as coisas) – 47,25%, em relação ao seu sono – 41,96% e piora em suas atividades de lazer (as coisas que você gostava de fazer) – 43,29%.

Chama atenção também o impacto, para melhor, em relação ao interesse pela vida, assinalado por 34,41% dos respondentes e para a realização de suas tarefas domésticas (cozinhar, arrumar a casa, fazer compras, consertar coisas) – 32,22%.

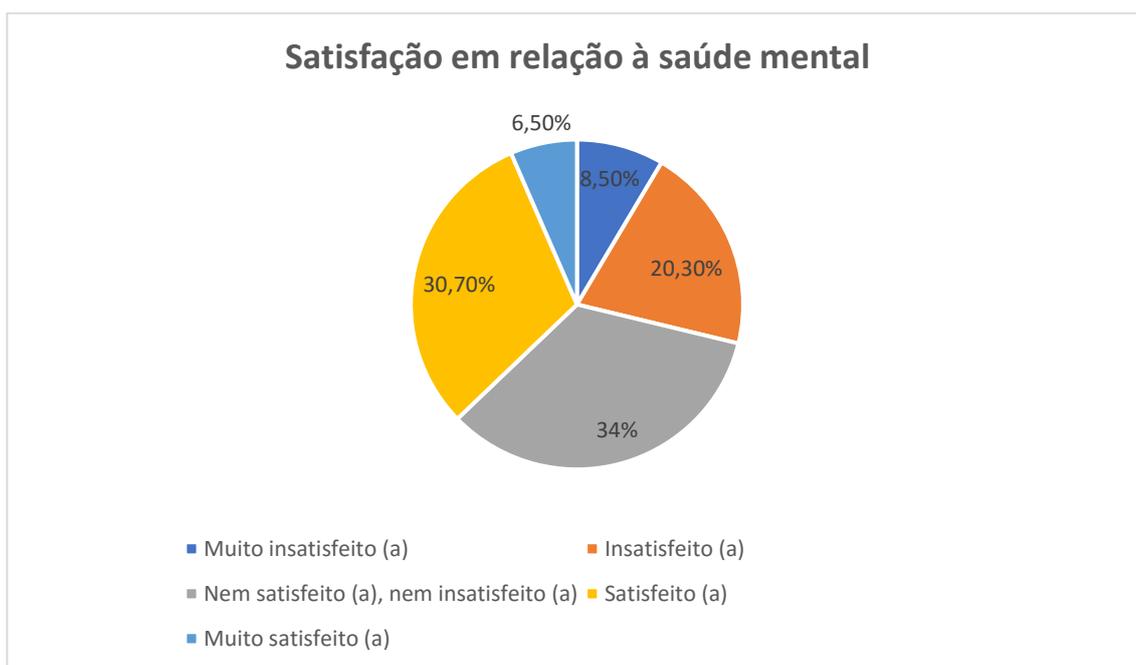


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

1.2.2 SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL

Na segunda questão deste tópico inquiriu-se sobre o quão satisfeito o respondente se sentia em relação à sua saúde mental, de modo que para 34% há uma neutralidade nessa percepção.

Gráfico 10: Satisfação em relação à saúde mental



1.2.3 EMOÇÕES, PENSAMENTOS E SINTOMAS, APÓS DISTANCIAMENTO SOCIAL

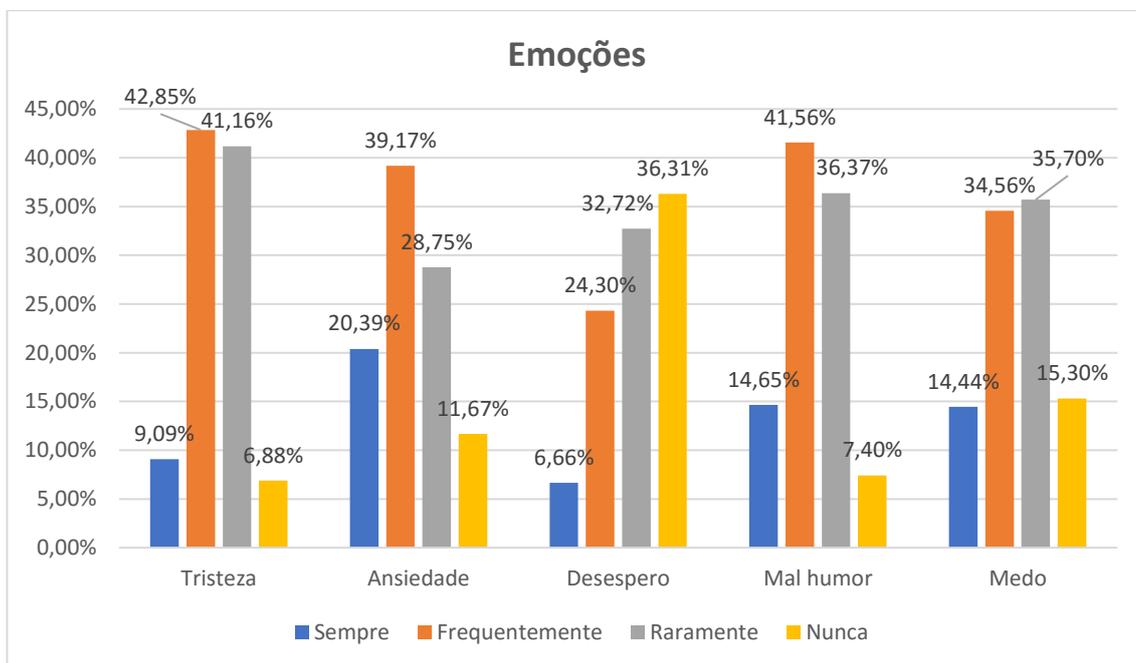
A terceira questão referia-se à frequência com a qual o respondente teria vivenciado 19 tipos de emoções, pensamentos e sintomas, após o distanciamento social, de modo que as opções eram: sempre, frequentemente, raramente e nunca.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Das respostas sempre e frequentemente encontramos a incidência em ordem de prevalência das emoções, pensamentos e sintomas: Estresse – 67,40%, Ansiedade – 59,56%, Desinteresse ou falta de energia para executar as atividades diárias – 56,58%, Mau humor – 56,21%, Irritação – 54,92%, Tristeza – 51,94%, Impotência perante os acontecimentos – 49,42%, Insônia – 49,24%, Medo – 49%, Solidão – 40,63%, Falta de esperança no futuro – 38,61%, Desconfiança sobre as recomendações das autoridades em saúde – 34,70%, Euforia – 32,50%, Desespero – 30,96%, Pensamentos sobre morte/morrer – 26,87%, Agressividade – 26,44%, Dificuldade de respirar/ falta de ar – 23,49%, Taquicardia – 21,53%, Ataques de pânico – 18,82%.

Gráfico 11: Emoções





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 12: Sintomas

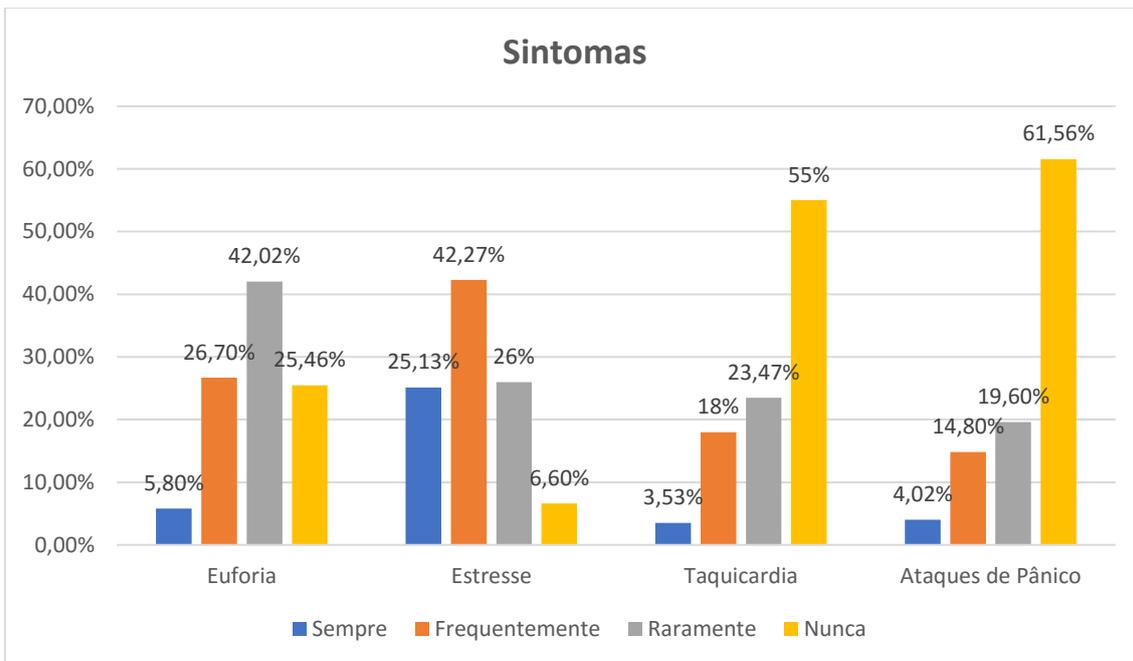
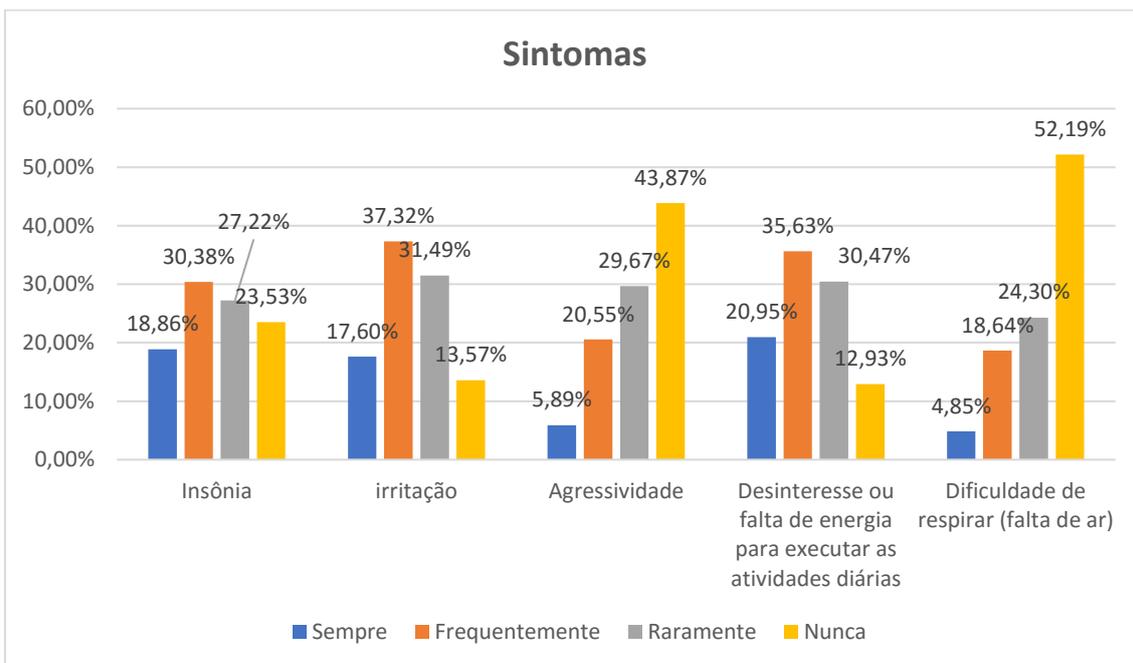


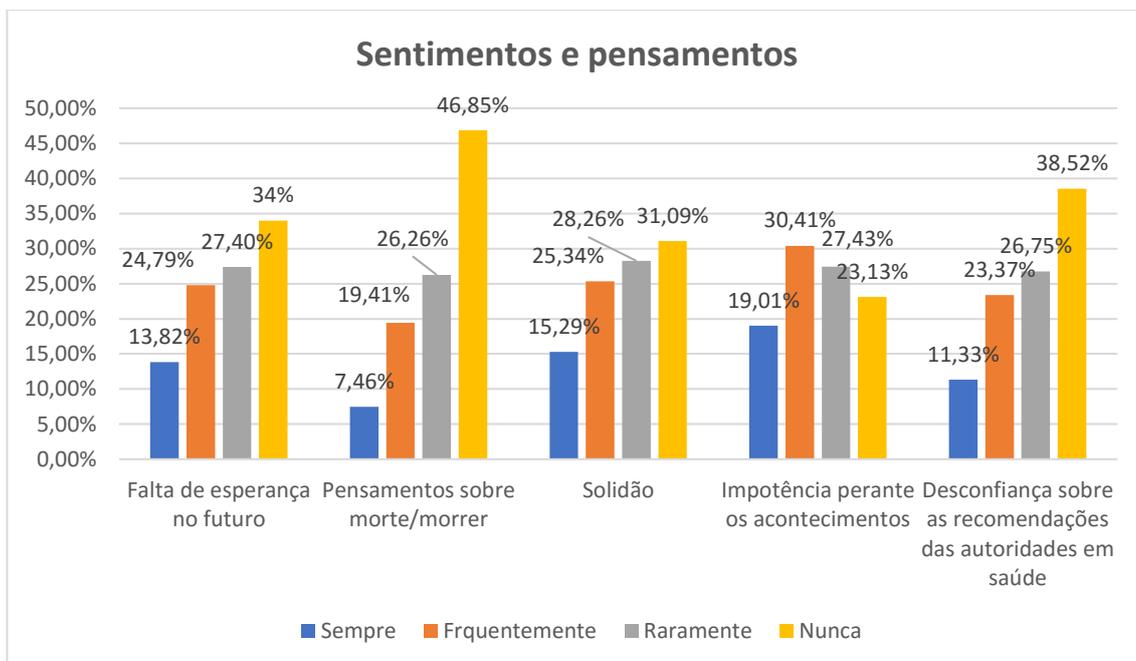
Gráfico 13: Sintomas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico14: Sentimentos e pensamentos



1.2.4 COMPORTAMENTO AUTOLESIVO

A quarta questão referia-se ao comportamento autolesivo. A autolesão é uma das manifestações de sofrimento psíquico que tem ganhado destaque devido a sua grande incidência durante a adolescência (RAUPP *et al.*, 2020).

Diante desse cenário de pandemia, as pessoas tendem a ficar mais ansiosas, com humor deprimido e podem adotar comportamentos extremos de risco à saúde, como automutilação e ideação ou tentativa de suicídio (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

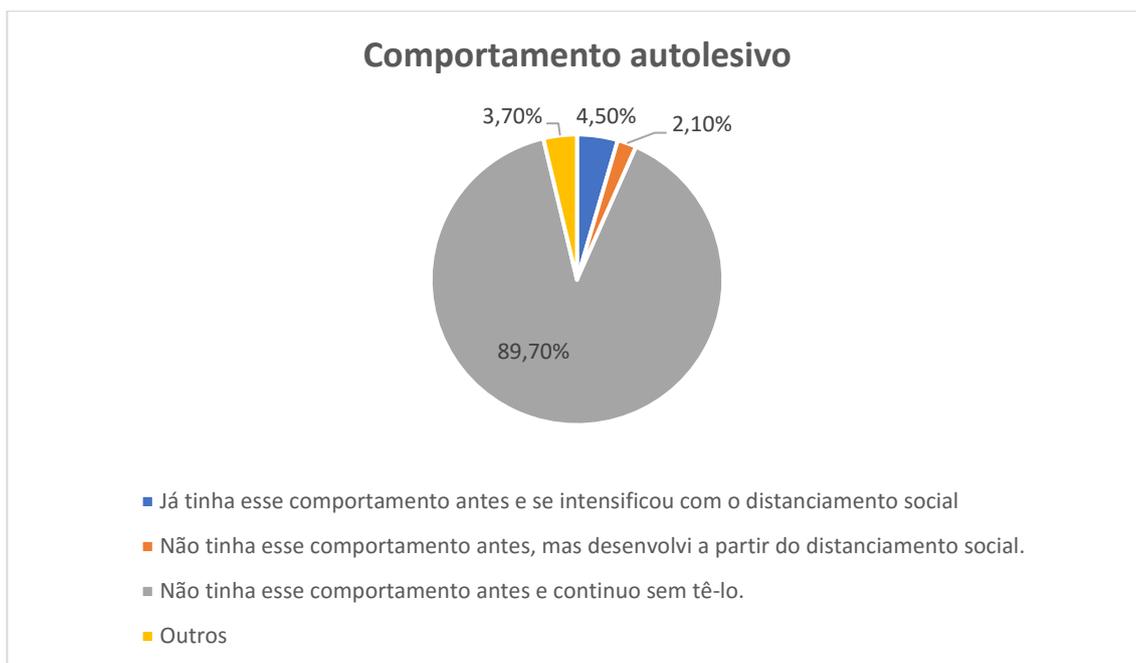
A maioria dos respondentes, 89,70%, assinalou que não tinha esse comportamento antes e continuava sem tê-lo.

Apenas uma pequena porcentagem afirmou que apresentava esse comportamento: “Já tinha esse comportamento antes e se intensificou com o distanciamento social” – 4,50%, “Não tinha esse comportamento antes, mas desenvolvi a partir do distanciamento social” – 2,10%.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 15: Comportamento autolesivo



1.2.5 IDEIAÇÃO SUICIDA

As estatísticas apontam o aumento dos casos de tentativas e suicídios, após eventos extremos. Cabe lembrar que o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial e o possível aumento no seu número de casos, em uma situação de pandemia, pode estar relacionado a diferentes fatores como: medo, isolamento, solidão, desesperança, acesso reduzido a suporte comunitário e religioso/ espiritual, dificuldade de acesso ao tratamento em saúde mental, doenças e problemas de saúde, suicídios de familiares, conhecidos ou profissionais de saúde (FIOCRUZ, 2020).

Dos entrevistados, 85,80% declararam que não apresentavam pensamentos sobre suicídio antes da pandemia e continuavam sem apresentar.

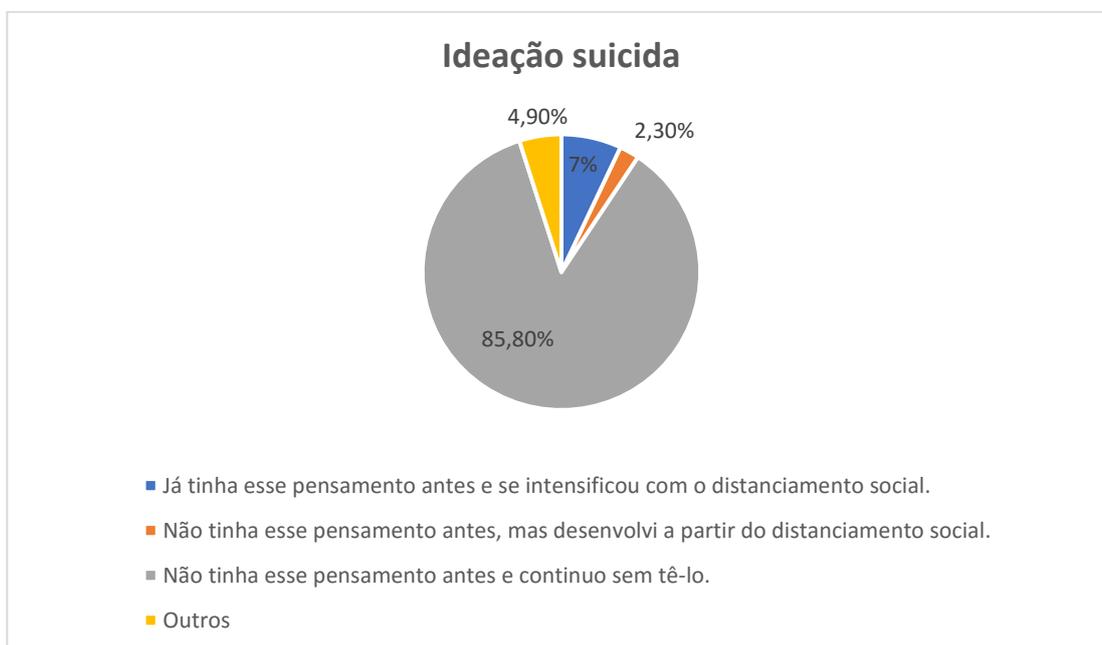
No entanto, foi possível verificar a presença de ideação suicida em parte dos respondentes: “Já tinha esse pensamento antes e se intensificou com o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

distanciamento social” – 7%, “Não tinha esse pensamento antes, mas desenvolvi a partir do distanciamento social” – 2,30%.

Gráfico 16: Ideação suicida



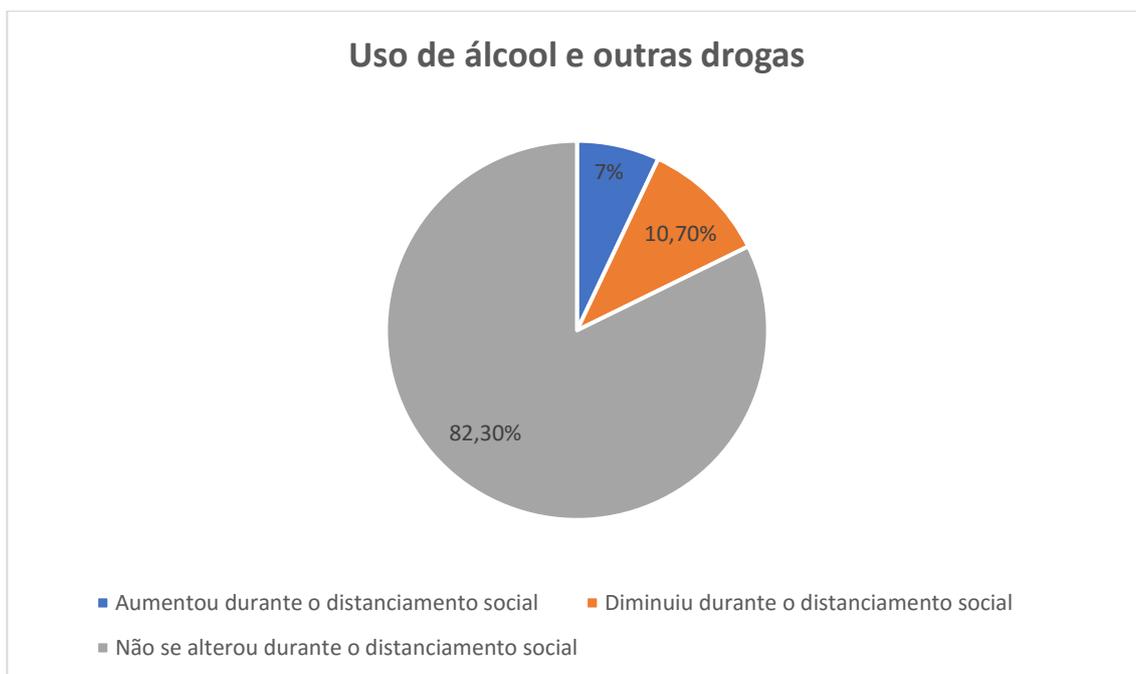
1.2.6 USO DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS

Estressores extremos podem exacerbar ou induzir não somente problemas de saúde mental como também fazer com que sejam intensificados ou iniciados comportamentos de risco à saúde como o abuso de substâncias lícitas e ilícitas (TONIM e MELO, 2020). Sobre o consumo de álcool e outras drogas, 82,30% responderam que não se alterou durante o distanciamento social. Apontando oscilações do padrão anterior de consumo, 10,70% referiram uma diminuição do consumo e 7% relataram aumento do consumo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 17: Uso de álcool e outras drogas



1.2.7 USO DE MEDICAÇÃO PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL

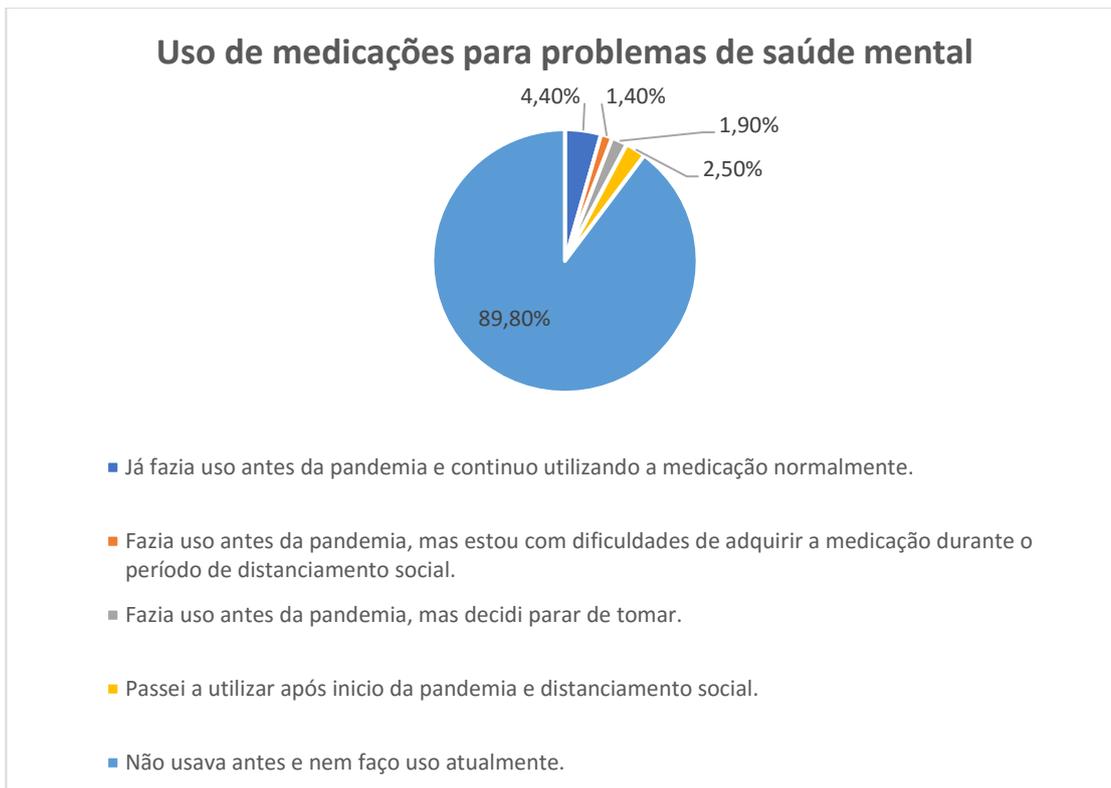
A pandemia associada a um aumento no aparecimento de transtornos mentais é um fator preditor para elevado consumo de medicamentos psicotrópicos (TONIM e MELO, 2020).

Sobre o uso destas medicações para problemas de saúde mental, 89,80% referiu que não fazia uso antes da pandemia e nem atualmente. Parte dos respondentes relatou que já fazia uso antes da pandemia e continuava utilizando a medicação normalmente – 4,40%. Alguns entrevistados – 1,40% - referiram que já faziam uso antes da pandemia, mas estavam encontrando dificuldade em adquirir a medicação no momento. A vivência da pandemia implicou em uso de medicação para 2,50% dos respondentes e 1,90% relatou que fazia uso antes e passou a não utilizar mais, após a pandemia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 18: Uso de medicações para problemas de saúde mental



1.2.8 PROCURA POR PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL

Ainda em relação aos cuidados com a saúde mental, 75,20% dos respondentes afirmaram que não procuraram nenhum profissional por não perceber que precisavam. Sobre os que procuraram um profissional, tivemos: “sim, procurei psicólogo (a)” – 5,90%, “sim, procurei psiquiatra” – 1,20%, “sim, procurei psicólogo (a) e psiquiatra” – 1,60%.

A maioria das pessoas não apresenta transtornos psiquiátricos após um evento extremo e as reações agudas decorrentes da exposição não consistem, necessariamente, respostas patológicas, sendo compreendidas como “reações normais a um evento anormal”.

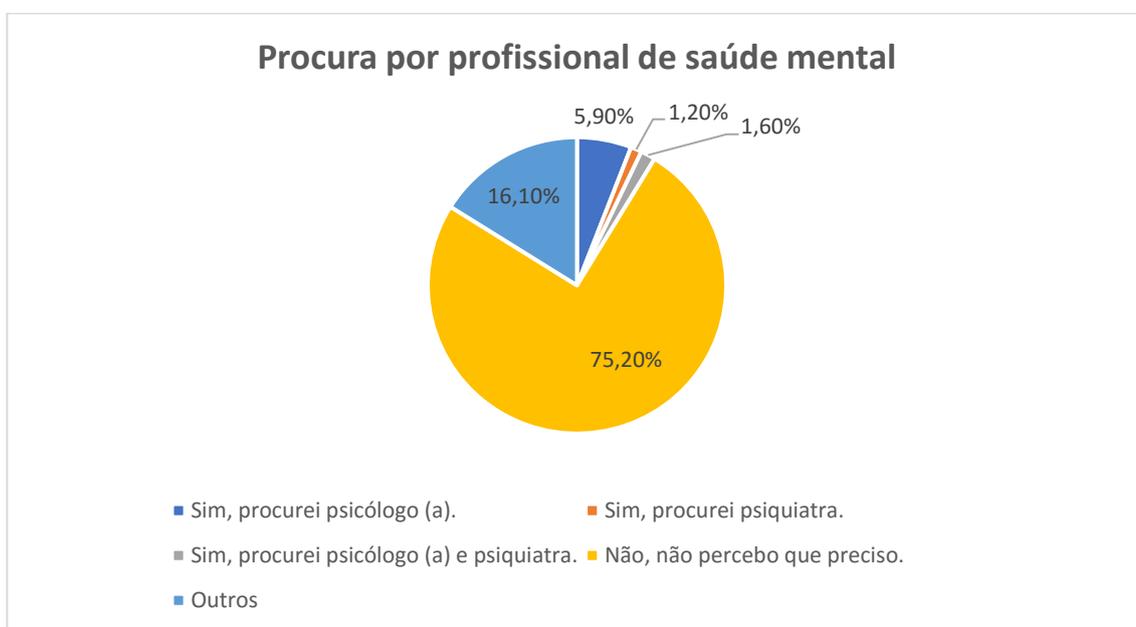
Mas a evolução ou não da experiência de sofrimento agudo para um possível transtorno mental depende de múltiplos fatores, tais como características intrínsecas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

do indivíduo e de condições externas. Assim, a exposição à pandemia COVID-19 não é o único agente etiológico e os desfechos em saúde mental são multicausais. Os indícios a serem avaliados para a procura dos serviços de saúde mental são: frequência, duração e intensidade dos sintomas e comprometimento da funcionalidade (FIOCRUZ, 2020).

Gráfico 19: Procura por profissional de saúde mental



1.2.9 PREOCUPAÇÕES RELACIONADAS À PANDEMIA DE COVID-19

De um modo geral, durante uma pandemia é esperado que estejamos frequentemente em estado de alerta, preocupados, confusos, estressados e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento (FIOCRUZ, 2020).

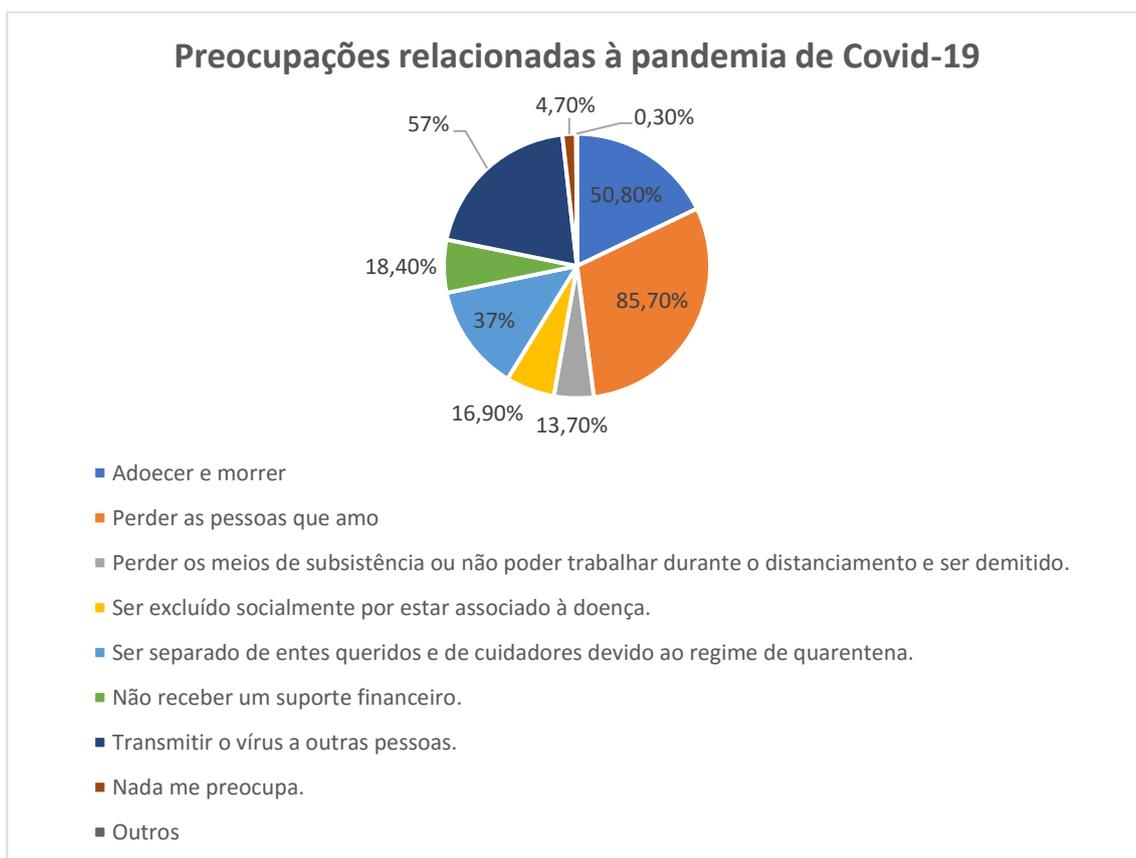
Nesta questão, os entrevistados poderiam marcar mais de uma resposta a respeito das preocupações que surgiram devido ao cenário da pandemia: 85,70% responderam que temem perder as pessoas que amam. Outro medo bastante relatado foi o de transmitir o vírus a outras pessoas – 57%. Também foi referido o medo de adoecer e morrer – 50,80%. Ser separado de entes queridos e de cuidadores devido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

ao regime de quarentena foi relatado por 37% dos respondentes e ser excluído socialmente por estar associado à doença era uma preocupação de 16,90%. Medos relacionados à questão financeira também foram relatados: “não receber suporte financeiro” – 18,40%, “perder os meios de subsistência ou não poder trabalhar durante o distanciamento e ser demitido” – 13,70%. Dos respondentes, 4,70% relataram não ter preocupação alguma.

Gráfico 20: Preocupações relacionadas à pandemia de Covid-19



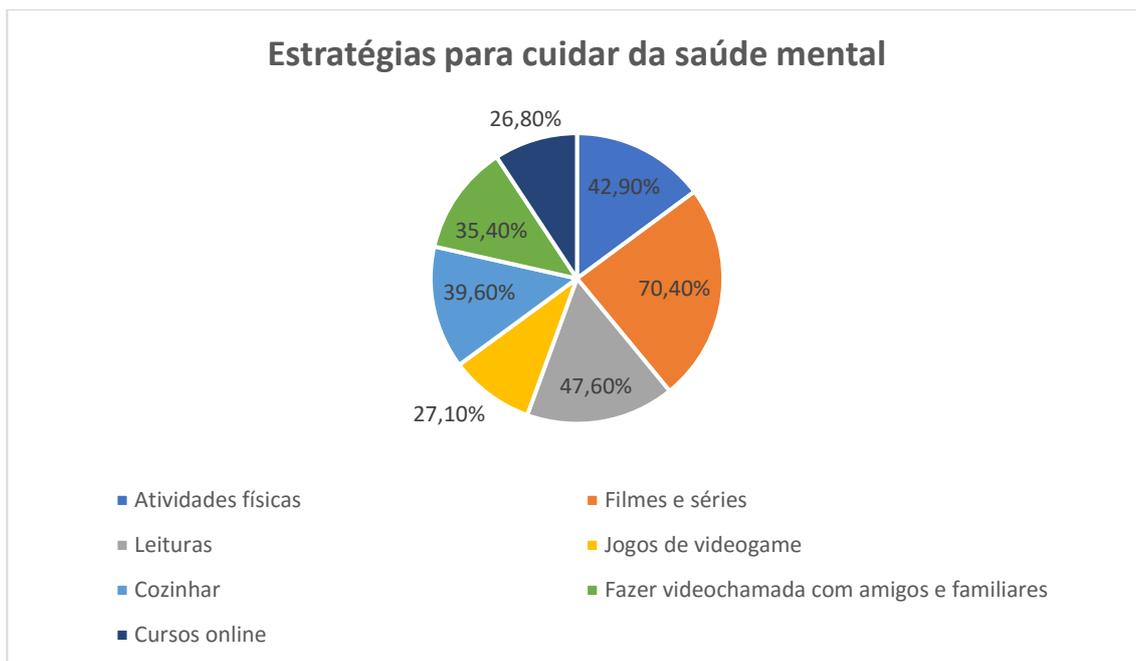


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

1.2.10 ESTRATÉGIAS PARA CUIDAR DA SAÚDE MENTAL

Os entrevistados foram questionados sobre as estratégias para melhorar a saúde mental. Nesta questão, também era permitido marcar mais de uma alternativa. Como entretenimento, 70,40% responderam utilizar filmes e séries e 47% referiram assistir TV, 27,80% relataram se distrair com jogos de videogame, 47,60% apontaram o hábito de leitura. Música – 71,2% e lives musicais – 30,6% também foram referidas. A atividades físicas foram apontadas como prática realizada – 42,90%. E 30,60% responderam cozinhar. Alguns referiram manter vínculos afetivos através de videochamadas com amigos e familiares – 35,40%. Sobre estratégias que envolviam estudo tivemos 42,80%, 26,80% referiram participar de cursos online e 24% apontaram o trabalho como estratégia. Os respondentes também revelaram a busca de ajuda através de terapia (psicoterapia, ioga, artesanato, coach, florais etc.) – 7,80% e da religião – 33,90%.

Gráfico 21: Estratégias para cuidar da saúde mental





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Gráfico 22: Estratégias para cuidar da saúde mental



1.3 TRABALHO E/ OU ESTUDO

Considerando a instabilidade dos cenários em decorrência da pandemia COVID-19, o volume de informações e as mudanças constantes experienciadas, é esperado que as pessoas apresentem queda na capacidade de concentração, bem como sensação de letargia, o que muitas vezes leva à diminuição do interesse para realizar atividades cotidianas (FIOCRUZ, 2020).

A última questão referia-se à frequência com a qual o respondente teria experienciado 5 tipos de situações em relação ao trabalho e/ ou estudo remoto, de modo que as opções eram: sempre, frequentemente, raramente e nunca.

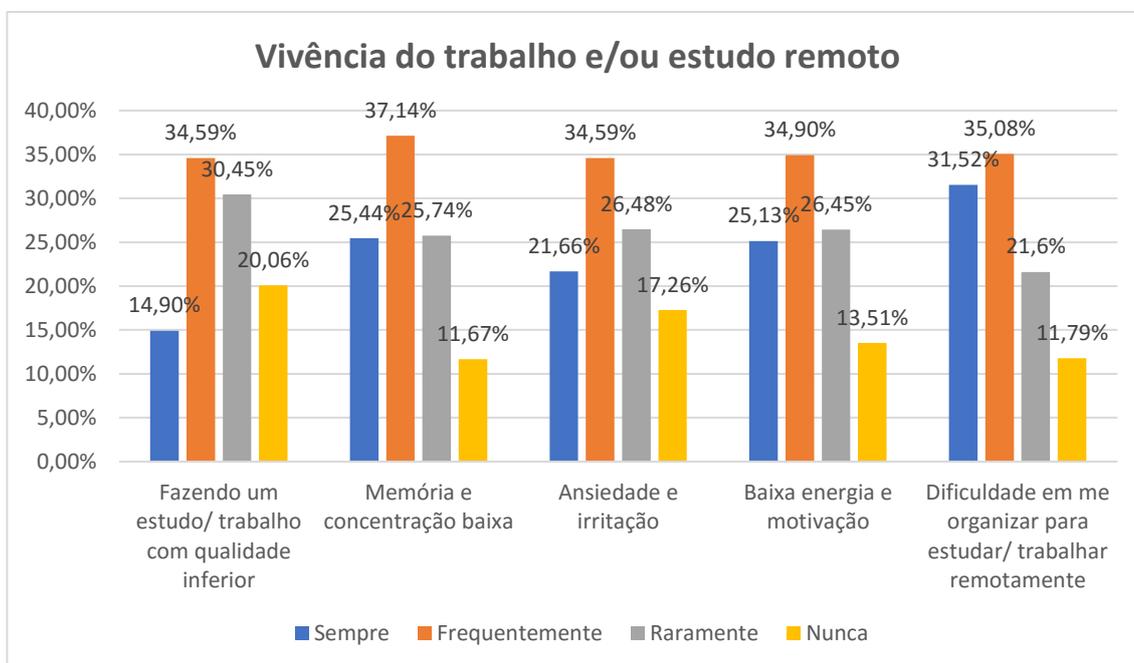
Ao analisarmos as respostas sempre e frequentemente encontramos a incidência em ordem de prevalência das situações: “Dificuldade em me organizar para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

estudar/trabalhar remotamente” – 66,6%, “Baixa energia e motivação” – 60,03%, “Memória e concentração baixa” – 62,58%, “Baixa energia e motivação” – 60,03%, “Ansiedade e irritação” – 56,25%, “Fazendo um estudo/ trabalho com qualidade inferior” – 49,49%.

Gráfico 23: Vivência do trabalho e/ ou estudo remoto



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de avaliar os pontos de vulnerabilidade aos quais estudantes e servidores estavam expostos e tendo como objetivo coletar dados que pudessem subsidiar o planejamento de ações em Saúde Mental na Instituição que essa pesquisa foi realizada.

Os dados demonstram semelhança com o discurso comum atualmente da maioria das pessoas que, de forma geral, pontuam sobre o aumento de problemas de saúde mental como estresse, ansiedade, depressão, bem como a queda na qualidade do desempenho individual seja no trabalho, seja nos estudos. Salienta-se que os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

dados coletados se encontram em consonância com pesquisas já realizadas em eventos semelhantes.

Na maioria das vezes, nas populações que sobrevivem a desastres e epidemias é percebido um processo de ressignificação. Para que isso aconteça, é necessário que os indivíduos compreendam e elaborem esses eventos sofridos. Mas, apesar de entendermos que são reações esperadas durante a vivência de uma pandemia, devemos antever esse processo para intervir e aumentar as chances de não cronificar. A ideia é entender, acolher e trabalhar estratégias visando transformar as reações apresentadas numa estrutura cognitiva de enfrentamento e não de fuga e adoecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Cartilha saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19 – A quarentena na Covid-19: orientações e estratégias de cuidado**. 1. ed. Brasília: Fiocruz, 2020.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Cartilha saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19 - Psicofármacos Covid-19**. 1. ed. Brasília: Fiocruz, 2020.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Cartilha saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19 – Recomendações gerais**. 1. ed. Brasília: Fiocruz, 2020.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Cartilha saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19 - Suicídio na pandemia Covid-19**. 1. ed. Brasília: Fiocruz, 2020.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. **A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2020000802001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

RAUPP, Carolina Silva; MARIN, Ângela Helena; MOSMANN, Clarisse Pereira. **Comportamentos autolesivos e administração das emoções em adolescentes do sexo feminino**. Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652018000200006&lng=pt&nrm=iso.

SCHMIDT, Beatriz et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

TONIM, S. A., MELO, D. O. **Sofrimentos mentais produzidos na pandemia de Covid-19 podem levar à elevação no consumo de psicofármacos**. Observatório de Medicamentos e Outras Drogas. Diadema, 2020. Disponível em: https://caec.diadema.unifesp.br/images/15.07_-_Sa%C3%BAde_Mental_na_Pandemia.pdf

ZANON, Cristian et al. **COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>.